

## **MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA UFRGS TEMPORADA 2018**

Coordenador: MARINA BENTO SOARES

Autor: TAINARA CAROLINE DE AGUIAR MEDEIROS

Dentre os museus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul o Museu de Paleontologia, Irajá Damiani Pinto (MIDP), do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia (DPE) do Instituto de Geociências da UFRGS, é o mais antigo, em atividade desde 1945. Ao longo de mais de seis décadas, o MIDP vem desenvolvendo atividades museológicas no que tange ao resgate, conservação, documentação e pesquisa, destacando-se no cenário das instituições museológicas no campo das ciências naturais por abrigar um dos mais ricos acervos paleontológicos da América Latina. Na sua concepção atual, o MIDP completa dez anos em dezembro de 2018. A partir da inauguração da nova sala de exposição, nomeada Mário Costa Barberena, o MIDP passou a desempenhar também a função de comunicador, disponibilizando o acesso aos bens patrimoniais paleontológicos pela sociedade. A sala de exposição exhibe a mostra intitulada Fósseis, testemunhos da história da vida na Terra, a qual apresenta uma linha de tempo, com uma série de painéis abordando representações dos períodos geológicos componentes das Eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica, acompanhados de espécimes fósseis ilustrativos da história da Terra. Como o principal objetivo do museu é a divulgação da Paleontologia para a sociedade, ações educacionais são realizadas, entre elas, visitas guiadas por mediadores, palestras e oficinas para estudantes de educação básica. Os públicos que visitam a exposição do Museu são recebidos por acadêmicos dos cursos de Geologia, Geografia ou Ciências Biológicas da UFRGS (bolsistas de extensão) responsáveis pela mediação entre o conhecimento agregado aos objetos expostos e os visitantes. O acervo de fósseis do MIDP é um dos mais completos da América Latina, contando com mais de 45.000 exemplares de várias partes do mundo. Esse acervo é resultado de intensa coleta realizada por pesquisadores da UFRGS em trabalhos de campo e de intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa do mundo. O uso didático se dá nas aulas práticas junto aos cursos de graduação da UFRGS (Geologia, Ciências Biológicas e Geografia), já a pesquisa ocorre através da interação com o Programa de Pós-Graduação em Geociências da UFRGS (PPGGeo), uma vez que os fósseis do museu são base de estudo e comparações para o desenvolvimento de trabalhos científicos. Em 2017 o MIDP recebeu mais de 2.500 visitantes superando as marcas dos anos anteriores. Dentre as ações desenvolvidas no museu, mais relacionadas ao acervo e sua

divulgação estão a organização da coleção, incremento da produção de réplicas de fósseis do museu e produção de materiais didáticos. Com inserção nas redes sociais, e buscando maior visibilidade, o museu mantém uma página no facebook ? Museu Paleontologia UFRGS - que é sistematicamente alimentada com notícias sobre fósseis, paleontologia e geologia, além de divulgar as atividades que ocorrem no ambiente do museu. Até setembro de 2018, a página do museu contou com mais de 300.000 pessoas alcançadas.